



A Imprensa de Lavras: Desdobramentos em Razão da História¹

Thallysson Alves Ferreira ELISEU²
Ian Agostini dos Santos MONTEIRO³
Mario Luiz de Sá Carneiro CHAVES JÚNIOR⁴
Moema Lima VIANNA⁵
Ricardo Matos de Araújo RIOS⁶
Filomena Maria Avelina BOMFIM⁷

Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG

Resumo

O presente artigo apresenta como fatores políticos e históricos influenciaram o desenvolvimento do jornalismo da cidade de Lavras. Além da apresentação dos jornais lavrenses e sua relação com outros fatores, elaborou-se o embasamento científico do artigo a partir dos seguintes conceitos: jornalismo regional, identidade, cidadania e cultura. A pesquisa teve, então, como premissa o fato de que a formação de um profissional jornalista consciente de seu ofício passa pela valorização e conhecimento da produção jornalística de épocas passadas. Isso em razão de se julgar necessário o entendimento do jornalismo como um processo histórico contínuo e não um simples dado da atualidade. O estudo visa contribuir com o registro da história da imprensa de Lavras e de Minas Gerais.

Palavras-chave: cidadania; cultura; identidade; jornalismo regional.

Introdução

O campo acadêmico da Comunicação é algo recente. Mas nem por isso é um campo que deve ter sua importância subestimada. Percebe-se que a preocupação com o estudo sobre os processos e fluxos comunicacionais se intensificaram com os avanços tecnológicos, tais como o rádio, que possibilitaram a difusão de informações de forma

¹ Trabalho apresentado no II 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSJ, email: Fthallysson1310@hotmail.com.

³ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSJ, email: ianagostini18@hotmail.com.

⁴ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSJ, email: marioluizdesa@hotmail.com.

⁵ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSJ, email: moemavianna08@hotmail.com.

⁶ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSJ, email: ricmrios@gmail.com.

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFSJ, email: myosha@gmail.com.



mais rápida do que antes. Entretanto, cabe ressaltar que os jornais serviram também para acelerar e intensificar o processo de comunicação.

Cada vez mais os processos comunicacionais se fazem presentes na ordenação social do mundo. Na verdade, o novo fenômeno da comunicação em massa tem propiciado o advento de novas formas de se fazer fluir a informação, despertando o nascimento de diversas formas de pensamento e teorias: análises sobre os efeitos causados pelos *mass media* no público alvo, suas funções, bem como a receptividade por parte do público.

Contudo, o campo de pesquisa sobre a Comunicação no Brasil, em comparação a outros países, ainda está nos estágios iniciais. O número de estudos desenvolvidos sobre esse tópico é significativamente reduzida, tendo em vista os estudos de outras áreas. Esse quadro se acentua quando o objeto de pesquisa se refere ao jornalismo. Sendo assim, o presente artigo *A Imprensa de Lavras: Desdobramentos em Razão da História* procura elaborar um estudo que vise enriquecer o acervo de conhecimento adquirido sobre o jornalismo nacional, especificamente o jornalismo regional.

Este trabalho se debruça no desenvolvimento da imprensa em Lavras e visa estabelecer um panorama histórico e cronológico acerca do desenvolvimento e da evolução da imprensa e do jornalismo em Lavras. Para tanto, pretende-se levantar o número e os nomes dos jornais em Lavras a partir do século XIX; verificar os marcos cronológicos do jornalismo lavrense, além de apontar semelhanças, diferenças e as principais mudanças do jornalismo em Lavras.

A pertinência do estudo sobre a Imprensa de Lavras e seus desdobramentos em razão da História

A fim de preservar uma parte da história do jornalismo regional, o *A Imprensa de Lavras: Desdobramentos em Razão da História* trata do desenvolvimento da imprensa no município lavrense, uma das três cidades pólo da região conhecida como Campo das Vertentes em Minas Gerais.

O trabalho ganha significado por se referir a um assunto ainda pouco explorado. Prova disso é que, dentro da base dados de pesquisas relativas ao tema cadastradas na Plataforma Lattes, do CNPq, é possível constatar que, ao se pesquisar sobre “a Imprensa em Lavras”, dos 37 resultados retornados, apenas um trata sobre algum aspecto evolutivo da imprensa lavrense⁸. Mesmo assim, não há referências sobre a história do

⁸ Acesso em 05/11/2011



jornalismo em Lavras. Logo, o presente artigo deseja registrar o desenvolvimento regional da comunicação no mercado de mídia impressa em Lavras.

Cabe ressaltar que, recentemente, a mídia regional tem sido reconhecida pelo público, como dito por Cicília Peruzzo (2005)⁹, considerando-se o fato de os periódicos em Lavras terem ganhado consistência nos últimos anos e interesse por parte da população local. A título de exemplo, é possível citar *O Corvo*, jornal manuscrito de significativa circulação no município, onde é nítida a preocupação em se analisar o desenvolvimento dos produtos jornalísticos da mídia regional lavrense, que têm ganhado progressivamente importância para o público local.

Todavia, para estudos desenvolvidos a respeito da imprensa em Lavras, enfocou-se o contexto histórico por que passava o Brasil, já que o jornalismo se desenvolveu, ao longo do tempo, influenciado por acontecimentos sociais e políticos (HABERMAS, 2003)¹⁰. Ressalte-se ainda a importância de se estudar os jornais para o entendimento da história recente. Nelson Werneck Sodr e alega que muito se sabe sobre a Revolu o Farroupilha graças ao acesso a periódicos que circulavam entre os revolucionários. (SODRÉ, 1999). Logo, o estudo a respeito do jornalismo em Lavras poderá contribuir para o levantamento de dados e peculiaridades que permeiam a história regional, permitindo o aprofundamento de questões relacionadas ao jornalismo regional que tem como premissa retratar com detalhamento situa es específicas.

O meio de comunica o local tem a possibilidade de mostrar melhor do que qualquer outro a vida em determinadas regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais etc. Por vezes, se cerca de distor es, como as que têm origem em vínculos com interesses político-partidários e econ micos, mas, mesmo acarretando vieses de informa o, acaba contribuindo na divulga o de temas locais. Está num contexto vantajoso para o leitor ou telespectador, ou seja, a proximidade da informa o. As pessoas acompanham os acontecimentos de forma mais direta, pela vivência ou presença pessoal, o que possibilita o confronto entre os fatos e sua versão midiática de forma mais natural. (PERUZZO, 2005, p. 78)

Ainda sobre a retrata o dos fatos feita pelos meios de comunica o local, o estudo sobre o desenvolvimento do jornalismo lavrense permitirá ver como o jornal exerce o papel de construtor de determinada realidade ao seu público. O que remete ao paradigma construtivista, já que ao longo do tempo, a imprensa lavrense construía e ainda vem construindo uma realidade aos seus leitores, variando de acordo com a a o

⁹ PERUZZO, Cicilia M. Krohling. M dia regional e local: aspectos conceituais e tendências. *Comunica o & Sociedade*. São Bernardo do Campo: P scom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.

¹⁰ HABERMAS, Jürgen. *Mudança Estrutural da Esfera Pública*. Editora Temo Brasileiro 2003.



dos agentes sociais envolvidos nos acontecimentos e na transformação destes em notícia.

O estudo presente sobre os jornais de Lavras também evidencia como o jornal é um instrumento importante na organização social. Convém o que afirma Adriano Duarte Rodrigues (1993)¹¹ sobre o jornal. Este assume um papel mitificador na contemporaneidade.

É neste contexto que o discurso dos *mass media* surge para organizar a experiência do aleatório e lhe conferir racionalidade. Fá-lo de maneira espetacular, refletindo e integrando num todo os fragmentos dispersos com que é tecida a trama do presente. A esta prosa do presente confia o homem moderno a função remitificadora de uma perspectiva unitária securizante perante a desintegração da identidade coletiva e de uma ordem identitária que lhe devolva uma imagem coerente do destino. (RODRIGUES, 1993, P.33)

Nisso, infere-se a postura de que o jornalismo, ao reunir os muitos acontecimentos fragmentados e organizá-los de forma a lhes conceder razão de existência e uniformidade, torna-se um construtor da realidade para seus leitores. O estudo e levantamento sobre os jornais de Lavras, como dito anteriormente, disponibilizarão dados que poderão ser utilizados na verificação de como os jornais de Lavras construíram uma noção de mundo ao seu público. Havendo certa resistência em se considerar o jornalismo como ciência, o estudo sobre a imprensa lavrense fornecerá dados empíricos para análise científica e teórica da atividade jornalística e, assim, contribuir para a construção desta como campo autônomo científico.

O estudo acerca do jornalismo de Lavras também é válido para o âmbito da Comunicação Social enquanto área acadêmica. Isso porque o presente trabalho se propõe a estudar os meios em que ocorrem o processo comunicacional. Afinal, “desde o século XX, percebe-se em todos os campos do conhecimento humano e social uma crescente conscientização de que seus processos comunicacionais devem ser estudados” (BRAGA, 2001, p. 18)¹². José Luiz Braga acrescenta que um grande problema presente nos trabalhos do pesquisador da Comunicação é a de caracterizar qual é o objeto do conhecimento que a define, mas destaca algumas angulações que perspectivam a mídia segundo clivagens empíricas, dentre elas o estudo de meios e as práticas de comunicação.

¹¹ RODRIGUES, Adriano Duarte. O Acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo*. Questões, teorias e ‘estórias’. Lisboa: Editora Vega, 1993.

¹² BRAGA, José Luiz. Constituição do Campo da Comunicação. In: Campo da Comunicação – caracterização, problematização e perspectivas. 1ª edição 2001, João Pessoa, PB: Editora Universitária UFPB, 2001. p. 11-39.



Nessa perspectiva, o trabalho sobre os meios em que se deu o processo comunicacional em Lavras e as práticas utilizadas servirá de acréscimo à área da comunicação. Porque o enfoque dado evidenciará que estudos sobre os meios comunicativos não são restritos às grandes mídias. Logo se abre a possibilidade de posteriormente correntes teóricas serem aplicadas ao contexto de uma localidade, revisadas ou, até mesmo, criadas. Entretanto, passe-se adiante a alguns argumentos que nortearam o estudo aqui desenvolvido.

Jornalismo Regional

Wilson Marini apresenta, em *Agilidade no Interior* (1997), uma discussão sobre o que diferencia o jornalismo considerado de *expressão nacional* daquele dito como *regional*. Marini diz que não é possível diferenciar o que é um jornal nacional do regional. O que muda, segundo o autor, é o prestígio da publicação.

O Globo, mesmo circulando em Brasília, Belo Horizonte, etc. continua sendo um jornal regional. Um jornal para cariocas. Assim como no Rio Grande do Sul, onde reina o Zero Hora, ou em Santo André, com o Diário do Grande ABC. O que os diferencia, portanto, é o prestígio. Uns são conhecidos nacionalmente e o que publicam repercute até no exterior. Outros têm o espectro limitado à sua área de circulação. (MARINI, 1997)

Marini mostra que o prestígio da publicação não muda o caráter regionalista do jornal, dizendo que *O Globo* é um jornal para cariocas, mesmo circulando fora do Rio de Janeiro. Isso se aplica perfeitamente a outras publicações, como *Estado de Minas* e *Folha de São Paulo*, por exemplo, que são focadas em seus estados de origem, mas o prestígio que possuem lhes dá uma atribuição de nacional.

O prestígio obtido por algumas publicações retira a atenção das notícias veiculadas pela imprensa regional de localidades periféricas. Este prestígio, inclusive, influi sobre o raio de atuação da publicação. Marini, no entanto, dá o exemplo da morte da princesa Diana, em que os jornais regionais deram a notícia para o público do interior, enquanto a *Folha de São Paulo*, por questões operacionais e logísticas, restringiu a informação apenas para a cidade de São Paulo, ilustrando o potencial da imprensa regional frente à nacional.

Jornais [...] gozam da preferência dos leitores de sua cidade. Profissionais talentosos começam a ser disputados, aqui e ali. Os empresários se conscientizaram, quase ao mesmo tempo, que a saída é a qualidade e que essa palavrinha mágica passa também pela Ética. (MARINI, 1997)



Carlos Camponez, em *Jornalismo de Proximidade* (2002), desenvolveu um grande conceito utilizado para o estudo do jornalismo regional, que é o jornalismo de proximidade. Esse jornalismo é aquele em que o local, segundo Círcia Peruzzo (2003, p. 16, *apud* Raimundo, *apud* Camponez, 2002, p. 117-118), apresenta a pessoa como o centro da informação e pode desenvolver-se em vários eixos. Eles podem ser divididos em *geográfico*, onde o lugar do acontecimento acontece próximo à pessoa - por exemplo, na rua ou no bairro - e toma uma dimensão maior, podendo atingir o país; *temporal*, em que a informação é marcada pela distância do leitor ao tempo do acontecimento da notícia; *psico-afetivo*, onde valores pessoais, como vida, segurança e outros são essenciais na construção da informação; e *social*, em que temas pertinentes à vida do leitor, como religião, política, emprego e outros, são integrados na matéria.

Camponez ainda elucida (Juliana Ribeiro, 2004, p. 8, *apud* Camponez, 2002, p. 119) que o jornalismo de proximidade deve acontecer através da realidade social que rodeia a pessoa. “A proximidade tem a ver com as realidades sociais que nos rodeiam, os serviços de que dispomos na nossa vila ou aldeia. E essa realidade só pode ser apreendida pela imprensa local e por uma abordagem bastante segmentada do público.” (RIBEIRO *apud* CAMPONEZ, 2002).

Identidade

Teorias do Jornalismo: Identidades Brasileiras, de José Marques de Melo, apresenta um reflexo da diversidade cultural brasileira. São exploradas as especificidades da trajetória da imprensa brasileira, com reflexões sobre a chegada tardia do jornalismo ao Brasil, sua compreensão como área do conhecimento científico dentre outras.

Ponto interessante é o questionamento e justificativas feitas por Melo para o desinteresse pela leitura dos jornais, por parte dos brasileiros, e a discussão do processo de formação dos leitores. No pensamento de Melo, é possível encontrar referências que em muito podem auxiliar os estudos referentes ao jornalismo no Brasil, e a compreensão de denominações não tão claras – como o conceito de comunicação comunitária- o que é de grande interesse.

Em *O Poder da Identidade*, de Manuel Castells, o autor estuda a sociedade em rede no âmbito da revolução tecnológica e informacional e da nova economia, analisando as características dela decorrentes: globalização da economia, flexibilidade e instabilidade do emprego, individualidade de mão-de-obra, a *realidade midiaticizada*, o



espaço de fluxos e o tempo intemporal, entre outros. Em contrapartida, ressalta o surgimento de uma onda poderosa de identidade coletiva que desafia a globalização em função da singularidade cultural e autocontrole individual.

“Cada tipo de processo de construção de identidade leva a um resultado distinto no que tange à constituição da sociedade” (CASTELLS, 2000, p. 24). Nesse sentido, Castells estuda os tipos de identidades relacionadas ao contexto específico do surgimento da sociedade em rede e examina os processos fundamentais para a construção da identidade coletiva. O autor ainda tenta mostrar que as categorias básicas da existência vêm sendo ameaçadas por forças técnicas e econômicas e por movimentos sociais transformadores, cada um usando o novo poder da mídia para promover suas ambições. Ele procura compreender uma variedade de processos sociais, fortemente interligados em suas funções e significados, e têm como pano de fundo a mídia.

Cultura

Terry Eagleton, no livro *A ideia de cultura* (2005) mostra os significados da palavra cultura com o passar do tempo. Eagleton afirma que (p. 14) a ideia de cultura quer dizer uma negação do naturalismo e do idealismo, estimulando a tensão entre fazer e ser feito, que censura o intelecto desencarnado do Iluminismo, tanto quanto desafia o reducionismo cultural de grande parte do pensamento contemporâneo.

O autor faz menção (p. 60) ao problema da crise contemporânea da ideia de cultura, que é diferente das crises anteriores, pelo fato de sua afirmação de identidade específica no lugar da sua excelência, já que estas identidades veem a si mesmas como oprimidas, aquilo que era antes concebido como um reino de consenso foi transformado em um terreno de conflito. Ou seja, cultura não é mais um espaço de valor, onde é possível estabelecer relação entre seres humanos, passando a ser, como Eagleton afirmou (p. 61), o próprio léxico do conflito político.

Argumento central de Roque de Barros Laraia em *Cultura, um conceito antropológico* (2001), está nas suas palavras:

O Homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam. (LARAIA, p. 43)

Assim, a herança cultural, desenvolvida através de inúmeras gerações, sempre condiciona uma reação depreciativa em relação ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões aceitos pela maioria.



Para Laraia, o estudo da cultura nunca terminará, pois uma compreensão exata do conceito de cultura significa a compreensão da própria natureza humana, o que leva a uma reflexão incansável.

Cidadania

Cidadania Cultural: o direito à cultura (2006), escrito por Marilena Chauí, discute sobre o popular e o nacional na cultura. A autora critica três formas de visão de cultura - as que a promovem como saber de especialistas, como o campo das belas-artes, e como instrumento de agitação política. Nos três casos, a cultura ora é vista como superior de uma parte da sociedade que sabe sobre aquela que não sabe, ou seja, a parte que entende dá ordens e a que não sabe, obedece, ora é vista como meio de diversão e lazer, ou seja, é apenas uma forma de entretenimento oferecido por pessoas com um talento nato, e por fim, a cultura também é vista como uma aglutinação dos dois pontos de vista anteriores, mediante a produção de *mensagens* para chamar e convencer a consciência da maioria.

Em *Cultura política e política cultural* (1995), a autora define o ponto central de cidadania cultural:

A desmontagem crítica da mitologia e da ideologia: tomar a cultura como um direito foi criar condições para tornar visível a diferença entre carência, privilégio e direito, a dissimulação das formas da violência, a manipulação efetuada pela *mass media* e o paternalismo populista; foi a possibilidade de tornar visível um novo sujeito social e político que se reconheça como sujeito cultural. Mas foi, sobretudo, a tentativa para romper com a passividade perante a cultura - o consumo de bens culturais - e a resignação ao estabelecido, pois essa passividade e essa resignação bloqueiam a busca da democracia, alimentam a visão messiânica-mineralista da política e o poderio das oligarquias brasileiras (CHAUÍ, 1995, p. 106)

Chauí conclui que em vez de conceber a cultura como uma das chaves da prática social, deixa-se em segundo plano a dimensão crítica do pensamento, da reflexão e das artes e simplesmente adere-se à concepção instrumental da cultura, própria da sociedade capitalista.

Objeto de estudo

Muitos jornais foram produzidos em Lavras nas Eras Pós-Monarquia. Para melhor organização, agruparam-se os jornais de acordo com as épocas por que passava o Brasil, como segue:

O primeiro jornal de Lavras foi *O Lavrense*, que surgiu antes da Proclamação da República e iniciou os primórdios da imprensa lavrense. Segundo o jornalista e



historiador Passos de Carvalho, o jornal foi fundado em 13 de fevereiro de 1887 por Francisco Martins de Andrade.

Na edição 24 de *O Lavrense*, disponível no Arquivo Público Mineiro, uma notícia na página 3 chama a atenção:

UM ENVIADO DE DEUS

[...]anda um indivíduo, que tem a prejudicial monomania de ser perito na arte de curar; diz-se enviado de Deus [...] Mas a verdade é que ele faz coisas do arco da velha: amontoa raízes de diversas espécies; prepara uma tachada de tisanas e applica-as a todas as enfermidades, mandando muita gente para outro mundo [...] Eis o caso: extrahiu um polypo do nariz de um pobre preto liberto, que foi de d. Anna Candida de Jesus, levando pelo seu delicado trabalho 30\$000, e o infeliz liberto está prestes a morrer!

[...]

Cumpre á polícia chamal-o á ordem e mandar que este Missias das beberagens, em vez de fazer continuos passeios ao ceo, se digne de visitar nossa assejada, amena e arejada cadeia. (ANDRADE, Francisco Martins de. Um enviado de Deus. O Lavrense, Lavras, p. 3, ed. 24. 24/07/1887)

O segundo jornal de Lavras foi o *A Gazeta*. Fundado em 25 de março de 1888, ele noticiou a Abolição da Escravatura, de acordo com Passos de Carvalho. Dias depois, em 31 de março, surgiu o jornal *A Flor*.

Antes da Proclamação da República, em 1889, foi fundado o jornal *O Rio Grande*, em 09 de outubro daquele ano.

Após a Proclamação, o Brasil vivia a chamada República Velha. Nesta época, diversos jornais surgiram em Lavras. O Brasil vivia uma suposta era liberal em que deveria se vigorar a liberdade de imprensa. Mas vale ressaltar que o liberalismo brasileiro, ironicamente, se sustentava no conservadorismo das famílias dominantes. A política do café com leite, a que muitos se referem como São Paulo maior produtor nacional de café e Minas Gerais produtor de leite, imperava no sentido de que as famílias com maior poder econômico é que determinavam os rumos da política nacional. O café era a fonte primária de receita para o país, e por isso os dois estados que mais o produziam, São Paulo e Minas, detinham tamanho status. Os representantes desses estados controlavam o país. No âmbito regional, os principais produtores rurais de gêneros para exportação de cada estado detinham o poder econômico e político.

Essas oligarquias eram de extremo conservadorismo. O seu liberalismo ia até o ponto em que suas posições não fossem ameaçadas. Nas eleições para cargos políticos daquela época havia um grande controle sobre os eleitores para que os votos se direcionassem nos representantes dessas oligarquias. O voto aberto favorecia esse controle, além do que pela ausência duma Justiça Eleitoral ou órgão autônomo e



imparcial as eleições eram marcadas pela fraude constante feita pelas oligarquias para garantir os interesses dos grupos mais econômicos fortes.

A situação acima ilustra como o voto era severamente controlado, e assim não é de se admirar que a imprensa também fosse. A censura seguia a tendência da política nacional. Os poderes econômico e político estavam atrelados a famílias e também o poder de imprensa. Os jornais influentes dessa época eram sustentados ou cooptados pelas famílias poderosas da região em que esses eram publicados.

Ainda no século 19, diversos jornais surgiram em Lavras, segundo Passos de Carvalho (2011). Em 1891, Lopes Neves criou *O Trabalho*, em 11 de outubro. Uma semana depois, surge, em 18 de outubro, *O Lar*. Em 1893, surgem *A Faísca*, de Beltrão da Costa Pereira, em 08 de outubro, e *O Cometa*, em 12 de novembro. No ano de 1894, novos periódicos surgem em Lavras. O primeiro a surgir neste ano foi *O Caráter*, em 28 de janeiro. José Sylvio do Amaral cria, em 05 de abril, *O Correio de Lavras*. No mesmo dia, surge *O Leque*.

O ano de 1895 começa e Lavras ganha um novo jornal, exatamente em 01 de janeiro. É *A Espada*, uma publicação "*dedicada aos interesses da escola dominical*". Ainda em janeiro, surge *O Púlpito Evangélico*. Em 05 de fevereiro, surge *O Zig-Zag*, e em 17 de novembro é lançado o *Cidade de Lavras*. Em 31 de maio de 1896, é lançado *O Patriota*.

Em 1898, surgem três jornais. O primeiro foi *O Astro*, em 06 de fevereiro. Em 14 de fevereiro, Azarias Ribeiro Júnior lança o jornal *Folha de Lavras*. Segundo Passos de Carvalho (2011), a marca *Folha de Lavras* voltou a circular em 1992. E em 28 de agosto, Afonso de Mesquita começa a publicar *O Republicano*.

O século 19 termina com o lançamento de dois periódicos. Em 1899, surge *O Papagaio*, no dia 16 de fevereiro, e em 04 de julho de 1900, surge *A Seara*.

O século 20 chega e, em 19 de janeiro de 1902, é lançado *O Municipal*. Em 01 de janeiro de 1903 surge o *Commercio de Lavras*. Em 1904, Carlos Novaes lança *O Incentivo*, no dia 28 de fevereiro, e em 23 de novembro surge *O Til*. Em 20 de junho de 1907, surge o jornal *Alvorada*. *O Operário*, "*defensor dos interesses da classe operária*", foi outro jornal lançado em Lavras. Não existe nenhum registro da data de lançamento desse periódico, mas, segundo Passos de Carvalho (2011), a edição 17 de *O Operário* circulou em 21 de novembro de 1909.

Em 1910, surgem três jornais. Em 07 de abril, é lançado o *A Tribuna*. Em 03 de julho, surge *O Jardim* e, em 08 de setembro, *O Mimo* chega aos lavrenses. Em 19 de



janeiro de 1913, *O Liberal* é lançado. Em 01 de junho de 1914, Pizzolante lança seu *Cine Jornal*. Ainda em 1914, é lançado o *Diário de Lavras*, em 14 de outubro. Coronel Pedro Sales, em 20 de fevereiro de 1916, lança *O Município*.

Em 1917, *O Guarany* é lançado por Waldemar Falndrich, em 05 de abril. No dia da Independência do Brasil, em 07 de setembro, surge *O Progresso*. Em 12 de agosto de 1920, surge *A Semana*. Em 14 de agosto de 1921, é lançada a *Tribuna do Povo*. Em 06 de maio de 1922, é lançado o jornal *A Renascença*.

Os dois últimos jornais lançados em Lavras, durante a República Velha, surgiram em 1929. O *Off-Side* surgiu em 11 de julho e *O Retiro*, em 29 de setembro.

Passada a época da República Velha, o Brasil chegou a Era Vargas. O presidente Getúlio Vargas tomou medidas que centralizaram o poder em suas mãos. Como exemplo, a suspensão de eleições previstas em constituição, revogação de constituições, a implantação da Ditadura e a extinção de todos os partidos políticos. No entanto, Vargas inaugurou o populismo, que compensando as restrições impostas pela Ditadura, trouxe benefícios às classes populares e elitizadas. Por exemplo, a criação de leis trabalhistas para a camada popular e a assistência aos interesses econômicos para a classe dominante garantira um maciço apoio a Vargas. Além disso, Vargas instaurou uma intensa censura política e ideológica que também atingiu a imprensa. Nada que ofendesse ao presidente ou o governo poderia ser publicado. Órgãos de censura foram instaurados, inspirados na Gestapo nazista.

Durante a Era Vargas, poucos jornais surgiram em Lavras. No início do governo de Getúlio, em 1930, o jornal *A Gazeta* volta a circular em 14 de dezembro. Em 11 de abril de 1931, é exibido em Lavras, no Cinema Internacional, o *Fox Jornal*, um jornal falado. Em 31 de julho de 1932, surge o jornal *Novas Lavras*. Em 1937, surge o *Jornal de Lavras*. Em 14 de junho de 1945, o jornal *A Gazeta* ganha um suplemento, o *A Gazetinha*.

O último jornal a surgir durante a Era Vargas em Lavras foi *O Agrário*, lançado em 02 de setembro de 1947.

Após a 2ª Guerra Mundial, em que o Brasil lutou contra ditaduras europeias, ficou sem sentido o país viver sob uma ditadura. Logo, Vargas caiu e o Brasil viveu a Era Pós-Vargas. Esse período foi o mais democrático que o país já vivera. Pela primeira vez o termo liberdade de expressão apareceu numa constituição brasileira. Nessa época a imprensa desfrutou de liberdade e os brasileiros poderiam expressar seus pensamentos sem temer repressão. Entretanto, tamanha liberdade que permitia tendências populares e



até marxistas, despertou o descontentamento das elites que temiam uma revolução socialista. E para conter tamanho avanço, a elite brasileira apoiou Golpe Militar de 1964.

Em Lavras, alguns jornais surgiram durante a Era Pós-Vargas. Em 13 de maio de 1957, é lançado o *Jornalzinho Infantil*. Em 1958, três jornais surgem na cidade. O primeiro foi o *Trabalhismo em Marcha*. Ele foi lançado pelo PTB, partido de Getúlio Vargas em 01 de maio, o Dia Internacional do Trabalho. Em 15 de maio, surge o *RLLR*, do Retiro Literário Recreativo. Em 18 de novembro, o Colégio Carlota Kemper começa a publicar *O Brotinho*. Para encerrar a Era Pós-Vargas, surge no dia 13 de dezembro de 1961 o jornal *Tempos Novos*.

No período da Ditadura de 1964, as liberdades de expressão e imprensa foram continuamente suprimidas pelos Atos Institucionais elaborados pelos militares. Esse período foi marcado por repressão e torturas a quem se dispusesse ir contra ao regime. As publicações eram censuradas e só traziam aquilo que era de interesse ao governo. A imprensa brasileira que sobreviveu foi aquela que se submeteu às normas ditatoriais.

Mesmo com a dificuldade de se fazer jornalismo durante o regime ditatorial, alguns jornais surgiram em Lavras durante o governo militar. O primeiro jornal lançado no período da ditadura foi o *Tribuna de Lavras*, de Dante Silva e Luiz Gomide, em 01 de outubro de 1967. Em 1968, o Grupo Escolar Firmino Costa lança a publicação *Vida Escolar*, em 13 de maio. A década de 70 chega e os alunos do Colégio Estadual João Batista Hermeto lançam o *CAPOP*, em 13 de abril de 1970. Em 1971, surge um interessante periódico chamado *Psicodélico*. Feito pelos detentos da cadeia de Lavras, ele surgiu em 16 de junho. O Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia lança, em 27 de outubro de 1972, o jornal *Studio*. Em 1974, surge *O Instituto*.

Pós-Ditadura:

Com a redemocratização do país, no meio da década de 80, a imprensa ganhou liberdade. E as novas mídias eletrônicas, como a Internet, se tornaram mais fácil publicar ideias e pensamentos próprios. Entretanto, mesmo sendo direito constitucional a liberdade de imprensa, atualmente, isso não significa que qualquer consiga se expressar e ser ouvido. Para ter visibilidade atualmente, é preciso estar atrelado a um bom patrocinador que promova a visibilidade, e isso geralmente só ocorre com os grandes conglomerados de mídia.

Após a redemocratização do Brasil, diversos jornais surgem em Lavras. Em 1989, foram duas publicações. A primeira foi *O Leão do Sul*, da Polícia Militar, em



agosto de 1989. A segunda foi *Recordação de Solferino*, de Passos de Carvalho, lançada em 27 de outubro.

Em 1991, surgiu o *Alô Minas*, em maio. Também surgiram o *Folha Rio Grande*, de Passos de Carvalho e Edilson Pereira, em 05 de junho; *Minas do Sul*, de Cordette Paulo de Oliveira, em 20 de julho; e o *Folha do Vale do Alto Rio Grande*, dos irmãos Salvador e Sérgio Moreno de Oliveira, em 27 de julho.

Em 1994, surge o *Jornal XX de Julho*, de Antônio Massahud, em 11 de dezembro. Em 1995, é lançado *Lavras*, o diário oficial da cidade de Lavras, em 01 de agosto. Em 1998, Hugo José de Oliveira lança em 10 de novembro, o jornal *Lavras Urgente*. O segundo milênio da era cristã termina com o início da publicação de *Sul Repórter*, de José Gabriel dos Santos, em 14 de julho de 1999.

No século 21, surgiram três periódicos. Em 13 de outubro de 2001, surge o *Alô Lavras*. Em 15 de abril de 2002, é lançado o *A Gazeta do Comércio*. E em 03 de dezembro de 2006, surge *O Corvo*, único jornal manuscrito em circulação no país, feito pelo metalúrgico Sebastião Filho.

Além de jornais e revistas, Lavras possui uma grande gama de emissoras de televisão, rádio e sites. Atualmente, existem cinco emissoras de rádio em Lavras. A primeira foi a Rádio Cultura AM, de Leon Jofre Avayou e José Mendes, lançada em 26 de janeiro de 1947.

Em 1984, as rádios de Frequência Máxima, as populares FMs surgem em Lavras. A primeira FM foi a Rádio Rio Grande, de José Santana, Leonardo Pereira e Sérgio Vitorino. Atualmente, a Rádio Rio Grande chama-se 94 FM. Em setembro de 1987, a Universidade Federal de Lavras (UFLA) lança a Rádio Universitária. Ainda surgiram a Rádio Renovar, que atualmente se chama Dimensão FM, e a Rádio Nova Geração.

Considerações Finais

Pelo fato de a imprensa lavrense não ter alcançado grande impacto nacional, muito de seu material se perdeu ou não foi devidamente catalogado. O que mais se consegue saber sobre a imprensa de Lavras são datas e nomes dos jornais publicados. Porém, uma análise baseada somente em datas impossibilita uma maior riqueza de detalhes sobre os estilos, características e peculiaridades de cada jornal. A história traçada aqui se limita a dados cronológicos e esbarra nas limitações e escassez de se encontrar dados sobre o assunto.



Contudo, percebe-se que a grande quantidade de jornais lavrenses indica que a cidade mantém uma enorme riqueza no que tange a imprensa. Principalmente na República Velha, muitas publicações foram feitas e continuaram a ser feitas mesmo sob períodos de censura, como na Era Vargas e na Ditadura Militar de 1964. Nisso, constata-se que a cidade sempre teve uma imprensa atuante. Sem dúvida, o repertório da imprensa lavrense fornece muitos temas para pesquisa, tendo em vista a quantidade de jornais produzidos.

Acrescente-se que houve uma redução no número de jornais produzidos na cidade, comparando os números da República Velha com os números de épocas posteriores. Isso, talvez, em decorrência do aumento da dificuldade de se produzir e manter um jornal. Vale lembrar que ao longo do século XX o jornalismo brasileiro evoluiu do estágio artesanal para de produto duma grande empresa. As exigências técnicas e financeiras fizeram com que muitos dos jornais lavrenses se extinguissem. E como é fácil notar, não há nenhuma grande empresa jornalística atuante em Lavras, o que diminui sua visibilidade.

Ressalte-se o fato de que as mídias atuais em Lavras se tornaram pequenas empresas jornalísticas. Também acompanhando o movimento do jornalismo nacional, a imprensa lavrense passou a se ater mais a ocorrência dos fatos do que a uma visão de perspectiva sobre estes. Assim sendo, percebe-se que as etapas da imprensa propostas por Jürgen Habermas podem ser verificadas na história da Imprensa Lavrense desde que se guardem as devidas proporções.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Francisco Martins de. **Um enviado de Deus**. O Lavrense, Lavras, p. 2, ed. 24. 24/07/1887. Disponível em:
<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/jornaisdocs/photo.php?lid=39137> (acesso em 06/10/2011)
- CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de Proximidade**. Coimbra, Portugal: Minerva Coimbra, 2002.
- CASTAÑEDA, Marcelo. **A ideia de cultura (Terry Eagleton), fichamento**. Disponível em:
<http://lidadiaria.blogspot.com.br/2009/11/ideia-de-cultura-terry-eagleton.html> (acesso em 05/12/2011)
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 530p.
- SILVA, A. K. Alzira. **Era da Informação: economia, sociedade e cultura, 2**. Disponível em:
[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/22F4BE85A6E8403403256FE7004B0C19/\\$File/NT000A69C2.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/22F4BE85A6E8403403256FE7004B0C19/$File/NT000A69C2.pdf) (acesso em 09/12/2011)



CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. 148p.

_____, Marilena. **Cultura política e política cultural**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141995000100006&script=sci_arttext (acesso em 05/12/2011)

DUTRA, Juliana. **Cultura: um conceito antropológico**. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=16&pageCode=377&textCode=10217&date=currentDate> (acesso em 05/12/2011)

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005. 208p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. São Paulo: Jorge Zahar, 2001. 120p.

MARINI, Wilson. **Agilidade no Interior**. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/mat2009e.htm> (acesso em 08/12/2011)

MARQUES DE MELO, José. **Teoria do jornalismo: Identidades brasileiras**. São Paulo: Paulus, 2006. 277 p.

PASSOS DE CARVALHO. **A História da Imprensa**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <Ricardo Rios>. Em 02/10/2011.

PERUZZO, K. M. Cicilia. **Mídia local, uma mídia de proximidade**. Disponível em: <http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/comunicacaoveredas/article/viewFile/5105/4723> (acesso em 09/12/2011)

RIBEIRO, C. Juliana. **Da política ao debate: jornalismo regional e espaço público**. Disponível em: <http://bocc.uff.br/pag/ribeiro-juliana-da-politica-ao-debate.pdf> (acesso em 10/12/2011)

SIMÕES, Cláudia et al. **Imprensa em Lavras: Histórico Geral**. São João del-Rei, 2010.